SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
ESCOLA DE ENFERMAGEM

Rua General Osório s/nº Campus Saúde
Rio Grande-RS – CEP 96201-900
Fone: (53) 3237-4605 Fax: (53) 32374603
E-Mail: eenf@furg.br

**REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM**

**ATA 02/2021**

Aos nove dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e um, às 16 horas, de modo virtual, por meio da plataforma Zoom – link: (https://us02web.zoom.us/j/89018620304), foi realizada Reunião Extraordinária do Conselho da Escola de Enfermagem, sob a presidência do professor Edison Luiz Devos Barlem, com a presença dos seguintes conselheiros: Adriane Maria Netto de Oliveira, Aline Campelo Pintanel, Bárbara Tarouco da Silva, Cesar Francisco Silva da Costa, Daiani Modernel Xavier, Daniele Ferreira Acosta, Deise de Oliveira Ribeiro, Dóris Helena Ribeiro Farias, Ederson Coelho Wyse, Gabriela do Rosário Paloski, Janaina Sena Castanheira, Keith Kelli Jora de Vargas, Lenice Dutra de Sousa, Pâmela Kath de Oliveira Nornberg e Paula Pereira de Figueiredo. As conselheiras Jamila Geri Tomaschewski Barlem e Marlise Capa Verde Almeida de Mello encontram-se em Licença Gestante. As conselheiras Mara Regina Santos da Silva e Stella Minasi de Oliveira encontram-se em férias. Participaram como convidados: Aline Cristina Calçada de Oliveira, Camila Daiane Silva, Daiane Porto Gautério Abreu, Diéssica Roggia Piexak, Fabiane Ferreira Francioni, Fernanda Demutti Pimpão Martins, Giovana Calcagno Gomes, Julia Severo dos Santos, Laurelize Pereira Rocha, Lisiane Ortiz Teixeira, Liziani Iturriet Ávila, Rosemary Silva da Silveira, Sabrina Santos da Rocha, Sabrina Silveira Leite, Suelen Gonçalves de Oliveira e Cristiane Rodrigues Alves, que secretariou a reunião. O presidente encaminhou a pauta única: **1. Posicionamento da Escola de Enfermagem frente ao ensino emergencial 2020/2:** O diretor relatou que mediante a disponibilidade de vacinação contra o Coronavírus para os profissionais de saúde e discentes atuantes na área, vislumbrou-se a oportunidade de planejar o retorno das atividades

presenciais para o próximo semestre do curso de graduação em Enfermagem. Diante deste cenário, esboçou que a finalidade desta reunião é que, embora haja opiniões divergentes, se chegue a um mesmo entendimento que seja norteador e representativo da Unidade. Registrou que diversas disciplinas demandaram a possibilidade de recomeçar as atividades no laboratório de práticas. Visto que a servidora Marlise Capa Verde Almeida de Mello se encontra afastada por motivo de Licença Gestante, a colega Suelen Gonçalves de Oliveira a substituirá durante este período. Foi realizado um levantamento dos materiais para uso no laboratório e verificou-se que está disponível uma quantidade considerável, já que a remessa recebida no início de 2020 não foi consumida. Para montar uma estrutura adequada, se pretende utilizar salas mais amplas nas quais sejam instalados os utensílios do laboratório de prática para que várias turmas possam dispor-se simultaneamente. Assim, solicitou aos docentes que informem quem precisará do laboratório e quais materiais serão necessários, para que seja elaborado o plano de ação. Em seguida, o diretor abriu a palavra para manifestações. A professora Aline Cristina Calçada de Oliveira agradeceu à direção pelas informações que vem sendo trazidas ao grupo. Com relação aos discentes do oitavo semestre, os Estágios ainda estão pendentes. Em detrimento da pandemia, a turma formada por 15 estudantes deverá ser fracionada em subgrupos de no máximo 5 pessoas (o professor e 4 alunos). A docente propôs que os Estágios fossem desenvolvidos em horários concentrados, para que terminassem antes. Outra questão a ser considerada é que os alunos não podem atuar concomitantemente na Rede Básica e no espaço hospitalar. Portanto, se faz necessária a construção da logística para esta nova configuração em conjunto com os demais docentes do semestre. A professora Liziani Iturriet Ávila comentou que a Faculdade de Medicina (FAMED-FURG) entrou em contato para que fosse realizada a divisão dos turnos entre ela e a EEnf. Contudo, como esta mediação compete à Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP) do Hospital Universitário da Universidade Federal do Rio Grande (HU-FURG), vinculado à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), a docente sugeriu que seja marcada uma reunião com as três Unidades, a fim de resolver a demanda. O presidente deste conselho informou que são realizadas reuniões mensais com a GEP. Comentou que a colocação da professora Liziane é pertinente e que o tema deverá ser tratado na próxima reunião. A coordenadora adjunta da graduação – docente Pâmela Kath de Oliveira Nornberg complementou que a GEP já solicitou a relação de professores a alunos para organizar as disciplinas teórico-práticas que ficaram pendentes. O diretor ressaltou a necessidade de que lhe seja repassada a listagem com os nomes e CPF (Cadastro de Pessoa Física) dos docentes e estudantes do próximo semestre, para montar o

fluxo de vacinação. A professora Deise de Oliveira Ribeiro ponderou que seja avaliado o panorama atual (quanto à pressão dos estudantes) e o posicionamento da EEnf quanto a que parâmetro será utilizado para o retorno (se será após a primeira dose ou somente depois da segunda dose – considerando-se que cada vacina possui período específico). A docente Pâmela mencionou que a coordenação tem sofrido forte pressão dos alunos para o retorno e que tem realizado diversas reuniões com os mesmos, explicando a situação e discutindo as possiblidades. Diante do quadro, a coordenação entrou em contato com os docentes da Unidade para ofertarem a parte teórica das disciplinas. A professora Paula Pereira de Figueiredo compartilhou a respeito da apresentação do plano de ensino da disciplina de Semiologia e Semiotécnica III, em que os discentes expressaram sua preocupação com a qualidade das aulas, no padrão anterior à pandemia. Por serem quatro turmas, seriam necessários dois professores substitutos e no momento não se tem esta condição. Cientes disso, os alunos desta disciplina preferem esperar o momento oportuno para que possam extrair o máximo das atividades práticas. Ficou combinado que enquanto não se dispuser do laboratório, será realizada uma simulação teórica semanalmente. A docente Fabiane ressaltou que o planejamento de retorno deve levar em consideração o prazo de eficácia após o término do processo de vacinação. Perguntou se haverá professores de apoio para as disciplinas que estão necessitando. Destacou ser válida a proposta da professora Aline Oliveira de concentrar os horários das atividades práticas, mas no caso da disciplina de Enfermagem na Saúde da Mulher questionou como ficaria, já que em alguns dias a Rede Básica não atende à disciplina, além dos dias em que o Laboratório de Ginecologia do HU não funciona. Outra questão levantada é que na disciplina citada devem ser realizados 15 dias de Estágio (5 dias em cada campo). Desta forma, indagou se pelo calendário emergencial terão que ser mantidas as mesmas quantidades de dias ou se podem ser condensados ou, ainda, se é possível substituir parte da carga horária por outras atividades como simulações realísticas online. O diretor sublinhou que não há como definir um direcionamento único para todas as disciplinas, pois cada uma tem suas particularidades, de maneira que cabe aos professores avaliarem. Sendo assim, se na disciplina de Enfermagem na Saúde da Mulher, por exemplo, for considerado que algumas atividades substitutivas podem ser desenvolvidas sem que haja grande perda na qualidade do ensino, isto pode ser implementado no período emergencial. Com relação aos professores substitutos que serão contratados, serão analisadas as demandas para que sejam distribuídos da melhor forma possível. Estes deverão ser vacinados para que supram a parte prática, já que provavelmente a parte teórica já deverá ter sido concluída. A docente perguntou

também se os alunos que não quiserem se vacinar poderão participar dos Estágios e o diretor respondeu que a questão deverá ser melhor discutida no âmbito da Universidade, mas do ponto de vista legal, ninguém é obrigado e, além disso, o estudante não pode ser impedido de estagiar, uma vez que o professor já estará imunizado. A professora Aline Oliveira comentou a respeito do intervalo necessário para que quem já foi contaminado pela Covid-19 esteja apto a ser vacinado, mencionando que o Ministério da Saúde preconiza trinta dias, mas isto parece não ser seguido por todos os municípios. Salientou ser importante que esta informação seja definida, para que seja repassada aos alunos, bem como que sejam determinados quais parâmetros serão adotados, ratificando a fala da professora Deise. O diretor reiterou que o tempo de eficácia depende de cada vacina, mas se pode verificar o que está sendo divulgado a nível nacional. A represente da graduação, discente Keith apresentou a demanda do Diretório Acadêmico (D. A.), em que os estudantes estão ansiosos e preocupados por não saberem como se dará o planejamento de retorno, já que o curso de Medicina já retornou às atividades práticas e a Enfermagem ainda não. O diretor explicou que o Anfiteatro e o Laboratório estão disponíveis para a Enfermagem e, assim como foi feito no curso citado, que voltou em apenas algumas disciplinas na área acadêmica, o retorno da Unidade está sendo organizado de acordo com as possibilidades. A professora Rosemary acrescentou que ela e a docente Liziane participaram de um treinamento para uso do laboratório de simulação realística da GEP/HU, o qual também foi posto à disposição da Escola de Enfermagem e, assim que a Unidade organizar o retorno, poderá, juntamente com a coordenação do curso, solicitar a utilização deste espaço. O diretor frisou que as configurações dos dois cursos são bastante distintas. A professora Deise adicionou que até mesmo o tempo de permanência é diferente, o que implica o risco. Portanto, ao ter esta preocupação com a segurança do aluno, a Enfermagem demonstra o cuidado em preservá-lo. Os docentes Edison e Deise ressaltaram que, caso não haja lotes suficientes para vacinar a todos em um primeiro momento, serão elencados grupos prioritários escalados em consonância com o tempo de exposição, dando preferência aos últimos semestres. A professora Giovana informou que a disciplina de Enfermagem na saúde da Criança e Adolescente II não disputa o campo com nenhuma outra disciplina, de forma que assim que forem liberadas as atividades práticas, consegue se organizar para executar todas as demandas na Pediatria. Sugeriu que fosse repassado o quanto antes à colega Dóris o programa de utilização do Laboratório, como anteriormente. Para isso, perguntou quantos alunos são permitidos por vez neste espaço. O diretor respondeu que, em regra, é o professor acompanhado de no máximo 5 estudantes. Por este motivo, ou

seja, no intuito de inserir mais pessoas concomitantemente, se intenciona distribuir a estrutura do laboratório nas salas de aula mais amplas. Para resolver este quesito, aguarda que cada docente repasse a quantidade de alunos por disciplina. O professor lançou a discussão quanto à forma que a EEnf pretende utilizar a área acadêmica: mantendo os horários das disciplinas e buscando o agendamento das salas, ou solicitando que seja estabelecido um turno para cada curso (Enfermagem e Medicina), a fim de diminuir o fluxo e evitar que coincidam os horários dos estudantes de ambos. A coordenadora adjunta levantou a questão de que se for adotado o modelo de apenas um turno por curso, os horários podem conflitar com outras disciplinas que os alunos já estejam cursando. Deverá ser elaborado um cronograma que contemple isto, mas os horários se sobrepuserem, a proposta será descartada. A estudante Julia reivindicou a abertura de novas disciplinas, porém a professora Pâmela esclareceu que já se tentou, mas não é viável, pois os horários acabam conflitando. A docente Lenice expos que quando estava sendo construído o cronograma do semestre, não se tinha a previsão de vacinação. Diante da possibilidade atual, a docente perguntou se a Escola de Enfermagem condicionará o retorno à vacinação. O presidente falou que no mês de dezembro ainda não se vislumbrava o retorno, mas apenas atividades remotas. Todavia, como a vacinação é iminente, assinalou sua posição de que se retorne a campo de prática somente após o término do processo de vacinação, mas a decisão deve ser tomada em grupo. Os professores Edison e Lenice destacaram esta como a questão primordial, que determinará todo planejamento. A docente Diéssica sugestionou que a Unidade elabore uma carta destinada à comunidade acadêmica que descreva o posicionamento adotado. Tendo sido colocada em votação a posição oficial da Escola de Enfermagem de condicionar o retorno das atividades presenciais à vacinação, o direcionamento foi aprovado por unanimidade. Sem mais a tratar, a reunião foi encerrada. Será lavrada a presente ata, a qual, após lida, será submetida à homologação na próxima reunião do Conselho.

Prof. Dr. Edison Luiz Devos Barlem

Presidente